



VOTO DE SAUDAÇÃO

Falar da cidade da Horta é falar do seu porto mas é também falar da sua riqueza cultural. Porventura menos relevada, a riqueza cultural desta cidade constitui-se como uma sua marca indelével. Uma marca que despontou mais precisamente em meados do século XIX com a fundação do Liceu da Horta, em 1852, a inauguração do Teatro Faialense, 1856, o despontar da imprensa com o nascimento do jornal 'O Incentivo', em 1857, e a instituição da Sociedade 'Amor da Pátria em 1859. Uma época de ouro para o Faial e esta cidade da Horta que haveria de deixar os seus frutos perdurar por século e meio, moldando o carácter das suas gentes, não obstante o despontar de uma longa crise económica centrada parcialmente nas pragas do oídio, primeiro, e do míldio, depois, que haveriam de reduzir drasticamente a produção de vinho e alguns derivados e bem assim o seu comércio.

É neste quadro que nasce a Sociedade Filarmónica Artista Faialense, a 22 de Fevereiro de 1858, prestes portanto a completar século e meio de existência, pela mão de 11 dedicados residentes da Freguesia da Conceição, tendo como primeiro regente João Inácio Quaresma. Por ela passaram inúmeros maestros, alguns dos quais de invulgar talento, sensibilidade e cultura musical, com especial referência para Francisco Xavier Simaria que, ao longo de grande parte da primeira metade do século XX, regeu esta e outras filarmónicas do Faial e ainda a 'Lira Madalenense', na vizinha ilha do Pico. Em 1944 sucedeu-lhe na regência da Artista um outro notável músico faialense, o violinista Ricardo Ventura que, mais tarde, haveria de ascender a primeiro violino da Orquestra da Emissora Nacional.

Cento e cinquenta anos de um profícuo trabalho que, resultado do esforço de longas gerações de faialenses, proporcionaram inúmeros momentos de prazer e animação musicais, das vertentes de música popular às interpretações mais eruditas. Mas também 150 anos de educação e formação musical que garantiram a germinação desta área cultural, contribuindo assim para que os Açores sejam ainda hoje uma referência de tradição cultural, muito especialmente na vertente musical.

No ano das comemorações do seu centenário, a 13 de Março de 1958, foi condecorada com a 'Medalha de Instrução Pública' por Sua Excelência o Presidente da República. Em 8 de Outubro de 1996 foi considerada 'Instituição de Utilidade Pública' por Sua Excelência o Presidente do Governo Regional dos Açores.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Assim, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no decorrer da sua longa e meritória existência em prole do desenvolvimento sócio-cultural desta cidade da Horta, da ilha do Faial e dos Açores,

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova, um Voto de Saudação pelas comemorações do 150º aniversário da Sociedade Filarmónica Artista Faialense. Propõe igualmente, deste voto seja dado conhecimento à Presidente da Filarmónica, maestro e músicos.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de Fevereiro de 2008.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Fernando Manuel Machado Menezes